

34. Espaços articulares da articulação temporomandibular no plano sagital



Eugenio Martins*, Joana Cristina Silva, Carlos Pires, Maria João Ponces, Jorge Dias Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar comparativamente os valores médios dos espaços articulares sagitais da articulação temporomandibular, numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 79 pacientes de ortodontia selecionados aleatoriamente. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 16 anos, ausência de história de traumatismos faciais, hiperplasias condilares ou intervenções cirúrgicas aos maxilares. A principal razão para exclusão foi a ausência ou falta de qualidade da tomografia computorizada de feixe cônico e um deslocamento condilar vertical negativo no indicador de posição condilar. Selecionaram-se imagens parassagitais e selecionou-se a imagem mediana no longo eixo medio-lateral do cóndilo. Para a determinação dos espaços articulares sagitais utilizou-se uma modificação do método de Ikeda et al. Os espaços articulares avaliados foram: o espaço articular anterior, o espaço articular superior e o espaço articular posterior.

Resultados: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares avaliados. A média do espaço articular posterior é igual a 1,99 mm na articulação esquerda e 2,13 mm na articulação direita. Em ambas, os pacientes com classe III têm valores superiores para este espaço, sendo estas diferenças estatisticamente significativas entre a classe I e a classe III na articulação esquerda. Relativamente ao espaço articular superior, a média é de 2,52 mm na esquerda e 2,29 mm na direita. Os pacientes da classe I apresentam espaços superiores maiores em ambas as articulações, comparativamente aos grupos da classe II e classe III. Os pacientes de classe I também têm valores médios superiores aos restantes no espaço articular anterior. Neste caso, as diferenças são estatisticamente significativas na articulação esquerda, mas não na direita. As médias dos espaços anteriores são de 2,02 mm na articulação esquerda e de 1,97 mm na direita.

Conclusões: Existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios do espaço articular posterior entre os pacientes com classe I e classe III óssea. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios do espaço articular anterior entre os pacientes de classe I e os pacientes de classes II e III óssea. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios dos espaços articulares avaliados no plano sagital, entre as articulações direita e esquerda.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.035>

35. Espaços articulares da articulação temporomandibular no plano coronal



Eugenio Martins, Joana Cristina Silva*, Carlos Pires, Maria João Ponces, Jorge Dias Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar comparativamente os valores médios dos espaços articulares coronais da articulação temporomandibular, numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 79 pacientes de ortodontia selecionados aleatoriamente. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 16 anos, ausência de história de traumatismos faciais, hiperplasias condilares ou intervenções cirúrgicas aos maxilares. A principal razão para exclusão foi a ausência ou falta de qualidade da TCFC e um deslocamento condilar vertical negativo no indicador de posição condilar. Selecionaram-se imagens paracoronais e selecionou-se a imagem mediana no longo eixo antero-posterior do cóndilo. Para a determinação dos espaços articulares coronais, utilizou-se uma modificação do método de Dalili et al. Os espaços articulares avaliados foram: o espaço articular medial, o espaço articular superior e o espaço articular lateral.

Resultados: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares avaliados. A média do espaço articular medial é igual a 2,35 mm na articulação esquerda e 2,30 mm na articulação direita. No espaço articular superior, as médias foram de 2,43 e 2,39 mm nas articulações esquerda e direita, respectivamente. Quanto ao espaço articular lateral, a média foi igual a 1,70 mm na articulação esquerda e 1,67 mm na direita.

Conclusões: Não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares, nem na amostra global, nem em nenhuma subamostra das classes esqueléticas. Também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os pacientes das diferentes classes esqueléticas em nenhum dos espaços articulares, em nenhuma das articulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.036>

36. Caninos inclusos: radiografia panorâmica vs. tomografia computorizada de feixe cônico



Catarina Luís Pico*, Francisco do Vale, Ana Corte-Real, Sónia Alves

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar de que forma a opinião de clínicos pós-graduados em ortodontia varia, perante a observação uma imagem panorâmica e de um conjunto de reconstruções de tomografia computorizada de feixe cônico, quando analisada a posição do canino superior incluso, a reabsorção de dentes adjacentes, o prognóstico, a informação da imagem, o plano de tratamento e a sua duração e dificuldade.

Materiais e métodos: Este estudo incluiu 20 doentes (10 homens e 10 mulheres), tendo sido avaliados um total de 28 caninos superiores inclusos. Para cada canino, foram disponibilizados 2 diferentes tipos de imagens, formando 2 grupos, uma imagem panorâmica e um conjunto de reconstruções de tomografia computorizada de feixe cônico. Após uma distribuição aleatória das imagens de ambos os grupos, 9 médicos dentistas, pós-graduados em ortodontia, preencheram um questionário, onde foram solicitados a avaliar, para cada caso, a posição do dente, a reabsorção radicular dos dentes adjacentes, o prognóstico, a informação da imagem, o plano de tratamento mais indicado e sua duração e a dificuldade do caso. A análise estatística foi realizada por meio de estatística de alfa de Cronbach, para avaliar a confiabilidade entre operadores para cada grupo. A concordância intra-operador foi avaliada, utilizando a estatística de Kappa para as questões categóricas e o teste de McNemar para as questões dicotómicas.

Resultados: Verificou-se a existência de diferenças entre as 2 imagens relativamente à posição dos dentes. Quando analisada a posição mésio-distal do ápex, foi encontrada uma fraca concordância estatisticamente significativa entre os 2 métodos, bem como para a posição vestíbulo-palatina da cúspide. Já na análise da reabsorção de dentes adjacentes, essa concordância revelou-se muito fraca. Todas as restantes questões avaliadas obtiveram uma concordância entre as 2 imagens que variou entre moderada a forte. Quando questionados se consideravam a imagem suficiente para o diagnóstico ortodôntico, os operadores concordaram que, na maioria dos casos, a imagem panorâmica foi insuficiente.

Conclusões: Os resultados deste estudo demonstram que a imagem panorâmica e reconstruções da tomografia computorizada de feixe cônico fornecem informações diferentes sobre a posição do dente incluso (especialmente sobre a posição mésio-distal do ápex e a posição vestíbulo-palatina da cúspide) e também na avaliação da reabsorção radicular de dentes adjacentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.037>

37. Impacto da carga imediata ou precoce no grau de satisfação de pacientes desdentados totais

Patrícia Alexandra Marques Ribeiro*, Rita Reis, Nuno M.G. Escarameia Calha, Ricardo Dias, Ana Messias, Pedro Nicolau

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a influência do protocolo da carga imediata ou precoce nos níveis de satisfação de doentes desdentados totais mandibulares, reabilitados com prótese total implanto-suportada sobre 2 implantes e retida por uma barra, ao 1.^º e 6.^º meses.

Materiais e métodos: Amostra constituída por 22 doentes (11 no grupo de carga imediata; e 11 no grupo de carga precoce) provenientes de um ensaio clínico randomizado ainda a decorrer na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Considerou-se para o grupo carga imediata aqueles doentes em que a prótese foi colocada até 48 horas após a cirurgia e

para o grupo carga precoce aqueles em que foi colocada entre a 2.^a e 4.^a semanas. Para avaliar os níveis de satisfação foram utilizados questionários integrando a escala visual analógica (VAS). A avaliação ocorreu ao 1.^º e 6.^º meses.

Resultados: O grupo de carga precoce refere maior satisfação com a estética, quando comparado com o grupo carga imediata após o 1.^º mês. Igualmente, ao 6.^º mês, o mesmo grupo apresenta maior satisfação com a limpeza, com a força mastigatória em geral e na eficiência mastigatória perante determinados alimentos como pão branco fresco, queijo duro, carne fria fatiada e maçãs cruas.

Conclusões: Dentro das limitações deste estudo, podemos concluir que, independentemente do tipo de carga exercida, a reabilitação com próteses totais implanto-suportadas representa um aumento nos níveis de satisfação dos doentes. Quando comparada a satisfação entre os diferentes tempos de carga, verifica-se que o grupo carga precoce está mais satisfeita que o grupo carga imediata.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.038>

38. Índices estéticos em reabilitações com implantes unitários – Influência da especialização



Ana Catarina Costa*, Susana Alexandra Teixeira Rosa, João Paulo Tondela, Cristiano Pereira Alves

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: O estudo tem como objetivo comparar as avaliações efetuadas com base em 3 índices estéticos (PES/WES, ICAI e CIS) em pacientes reabilitados com implantes unitários, de modo a perceber se, por um lado, existe concordância entre os índices e, por outro, se a especialização do observador influencia a percepção da estética.

Materiais e métodos: Este foi dividido em 2 fases. Inicialmente, os participantes ($n=16$) foram sujeitos a uma consulta de controlo, na qual foram executadas fotografias, uma radiografia, impressões e foi efetuada uma análise dos aspectos clínicos. As fotografias foram sujeitas à avaliação de 19 observadores externos e de um dos investigadores. Numa outra fase, foram escolhidos aleatoriamente 2 casos que foram sujeitos à avaliação de 77 observadores externos, divididos em 7 grupos (técnico de prótese, periodontologia, ortodontia, prostodôncia, dentisteria operatória/endodontia, estudante do 4.^ºano, estudante do 5.^º ano), cada um com 11 elementos. Em ambas as fases, foram respeitados os critérios dos índices em questão.

Resultados: Verificou-se a existência de concordância entre os valores absolutos dos índices ($p<0,05$), apesar de não existir correlação quando aplicados os pontos de corte que fazem a distinção entre um resultado estético de um inestético (PES/WES vs. ICAI [$k=0,13$]). O índice PES/WES apresentou maior concordância interna (α de Cronbach = 0,85). A maioria dos grupos apresenta boa consistência interna (α de Cronbach > 0,6), sendo o grupo «técnico de prótese» aquele que apresenta os valores mais reduzidos em todos os índices (PES/WES = 0,721; ICAI = 0,556; CIS = 0,744). Quando comparada a avaliação efetuada clinicamente pelo investigador e os